

EDUCAÇÃO FÍSICA MEIO OU FIM?

Prof. Manoel José Gomes Tubino
Formado pela EsEFE

1 — O QUADRO INTERNACIONAL

O quadro internacional da educação física foi evidenciado nas apresentações de educação física escolar oferecidas por um grande número de países ao Congresso Mundial de Educação Física realizado em Bruxelas — 1973.

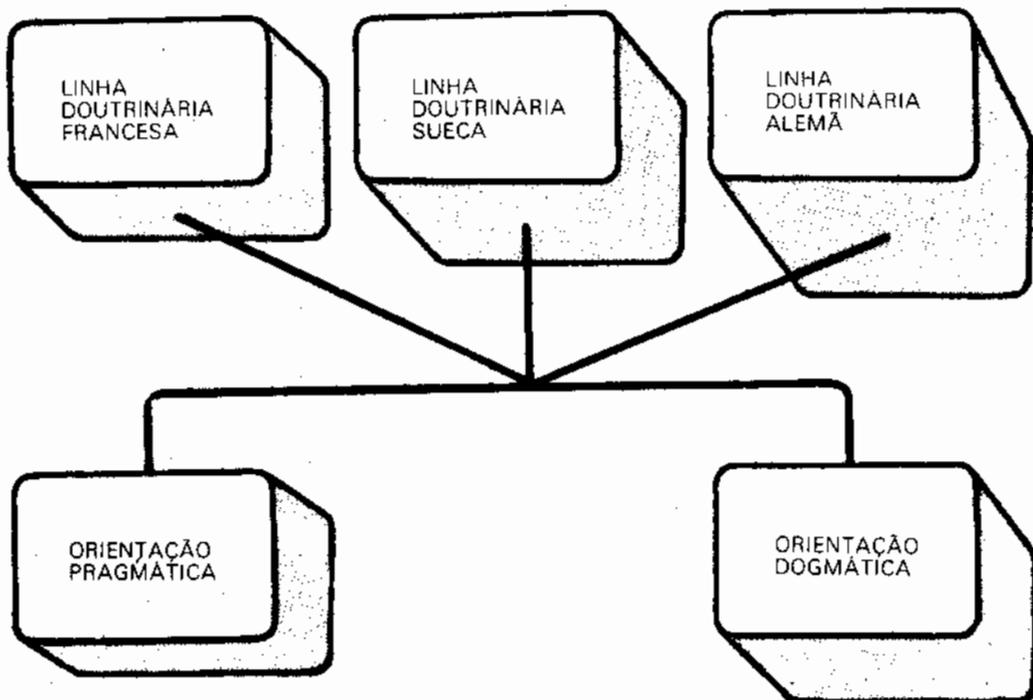
Para efeito de um melhor acompanhamento das novas tendências internacionais, é importante recordar as três grandes linhas doutrinárias predominantes até 1970 (sueca, francesa e alemã), as quais não conseguiram prevalecer em virtude principalmente dos interesses políticos atuais, e que provocaram mutações extraordinárias nos campos das ciências sociais e tecnológicas. O mundo de hoje passa a ser, cada vez mais, consequência dos interesses políticos, passando todas as áreas que abrangem o comportamento do homem a sofrer as mais radicais transformações.

Os desportos transformaram-se num dos principais instrumentos de propaganda política. A educação física, mesmo amparada por uma reação muito grande dos verdadeiros educadores, tende a tornar-se um meio para o desporto de alto nível.

Em Bruxelas, o quadro apresentou-se claro: de um lado aqueles que estruturaram uma educação física escolar tendo como objetivo final a medalha olímpica, e, de outro lado, em número cada vez menor, aqueles que reagem e não abrem mão de incluir o desporto como parte integrante da educação física, considerando esta sempre no seu papel fundamental de um dos mais fortes componentes da educação.

É prudente esclarecer, a esta altura, que apesar dos objetivos propostos nas duas orientações, em cada nação componente de qualquer das linhas existem correntes de professores e dirigentes que tentam influenciar a orientação no sentido contrário. Por exemplo: nos programas de educação física escolar de orientação para o desporto, encontramos um aproveitamento de concepções psicossociopedagógicas que, ao invés de buscar o homem adequado para minorar os efeitos da sociedade decadente, serve de instrumento para uma afirmação política mais convincente.

Com o objetivo de melhor colocar o quadro exposto, sugerimos duas denominações para as atuais tendências da educação física no campo internacional: orientação pragmática e orientação dogmática.



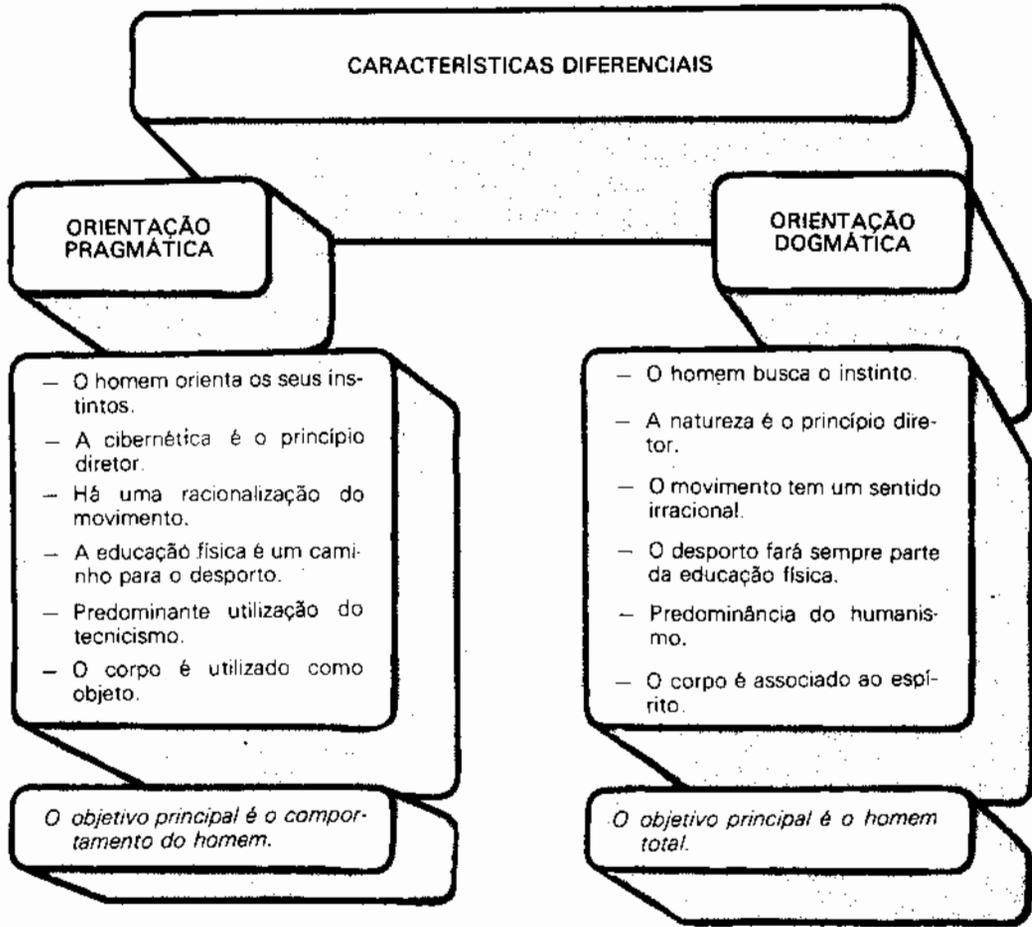
A orientação pragmática tenta tornar o homem matéria-prima para o resultado desportivo, o que leva a educação física escolar a buscar a iniciação desportiva mais precocemente

A orientação dogmática, devido à sua grande base em termos filosóficos e educacionais, continua sem fugir aos mesmos objetivos dos primórdios da educação física, isto é, permanece na sua intenção histórica de alcançar o homem total, capaz de neutralizar os nefastos efeitos que acompanham, paralelamente, a evolução da sociedade.

Nesta linha de pensamento, as crianças são levadas até aproximadamente os dez anos de idade a uma educação do movimento em que a lateralidade, o ritmo, o esquema corporal e a organização tempo-espacial são essenciais. Após os dez anos começam as iniciações desportivas, para, mais tarde, as de maior talento desportivo prosseguirem em busca do desporto de alto nível e as demais continuarem nos movimentos chamados "desporto para todos" e "ginástica voluntária".

Pelo exposto, observa-se que a finalidade dessa orientação é a disponibilidade da prática de atividades físicas para todas as pessoas independentemente de possibilidades individuais.

Visando a uma melhor referência para as duas orientações propostas, apresentamos abaixo um quadro de características diferenciais.



Como exemplo de nações que seguem a orientação pragmática podemos citar os países socialistas de um modo geral — inclusive a Alemanha Oriental (DDR) e Cuba — e a Alemanha Ocidental (BRD), os EUA e outros, enquanto a orientação dogmática é adotada pela Suécia, Suíça, Dinamarca, Bélgica, etc. Referências especiais merecem o Japão e a França. O primeiro, com um extra ordinário plano educacional como instrumento de recuperação pós-guerra, todo constituído de posicionamentos operacionais, consegue, no momento atual, praticamente atingir os grandes objetivos das duas orientações indistintamente, isto é, obter resultados desportivos de alto nível e conseguir que seu povo apresente padrões elevados de aptidão física. A França, embora encaminhada para uma perspectiva elitizante desportiva (Ministério de Juventude e Esportes Batalhão Desportivo e Método Desportivo), não consegue sair da tradição filosófica construída através dos tempos por Hébert, Tissé, Demyen, Coubertin e outros.

Nos países em desenvolvimento, existe um movimento acentuado no sentido de conseguir *know-how* dos centros mais adiantados de orientação pragmática, como é o caso da Alemanha Ocidental (BRD), que já possui acordos culturais de intercâmbio com alguns pontos da América do Sul.

Outro aspecto que merece registro é a reação dos órgãos de cúpula internacional da educação física às imposições da orientação pragmática. Por exemplo: o Manifesto do Desporto do CIEPS (*Conseil Internationale d'Education Physique et Sport*) e o Manifesto de Educação Física da FIEP (*Fédération Internationale d'Education Physique*) são as maiores manifestações de resistência ao pragmatismo da educação física e dos desportos.

O fortalecimento do chauvinismo¹ pela vitória que explica o *doping*, os esteróides anabólicos e outras desvirtuações do desporto e ainda o desaparecimento do *fair play*² na atividade desportiva são grosseiras manifestações de um grupo extremo da orientação pragmatista. Esses problemas, causados pela intenção da vitória a qualquer custo, causam uma reação cada vez mais unida nos grupos mais conservadores, os quais entendem a educação física invariavelmente ligada aos magnos objetivos educacionais. Mas o panorama que se descortina apresenta sucessos repetidos na implantação da orientação pragmática na maioria dos países, fazendo com que o número de nações em que os educadores conseguem sensibilizar os dirigentes para uma linha dogmática seja cada vez mais reduzido.

Concluimos externando a nossa dúvida. Será difícil para nós prever qual das duas orientações observadas no Congresso Mundial de Bruxelas será predominante, se a orientação pragmática, nordeada pelos interesses políticos

na busca de campeões para propagação internacional, ou se a orientação dogmática, alicerçada nos preceitos filosóficos e educacionais da educação física e que luta desesperadamente pela sobrevivência. Por enquanto, como nos demais aspectos de enfoque social, os interesses políticos continuam vencendo.

II — A POSIÇÃO BRASILEIRA

Dentro do panorama internacional exposto acima, passamos a encontrar grandes dificuldades em situar o Brasil em qualquer uma das concepções. Algumas evidências apresentam o nosso país dentro de uma heterogeneidade geo-sócio-econômica muito grande, a qual, sem dúvida alguma, impede que se apresentem soluções únicas para os problemas sociais brasileiros. Eis algumas variáveis que provocam esta situação heterogênea:

- diferentes densidades populacionais por todo o território nacional;
- características etnológicas das mais diversas nas regiões brasileiras;
- condições climáticas e ambientais de um modo geral bastante variáveis;
- estágios de desenvolvimento sócio-econômico dos mais variados pelos estados;
- estágios de cultura em nível regional dos mais diversificados.

Assim sendo, numa análise superficial das situações acima, verifica-se prontamente que "diferentes soluções devem ser apresentadas para os diferentes problemas de enfoque social do homem brasileiro". Na área da Educação Física a pontuação mencionada não foge à regra, pois fugir deste preceito seria um contra-senso muito grande. Uma preocupação na "flexibilidade de adaptação regional" deverá sempre nortear as leis e regulamentações de âmbito federal.

Na perspectiva internacional da Educação Física, qualquer tentativa de justaposição à realidade brasileira, dentro de uma observação das mais preliminares, estaria correndo o perigo de uma total inexequibilidade. Por exemplo, a adoção da orientação pragmática em regiões de pouco desenvolvimento sócio-econômico seria investir sem receber resultados.

(1) Chauvinismo é um termo originário do francês Nicolau Chauvin, de idéias extremadas e belicosas. Os dicionários registram nacionalismo exaltado e exagerado.

O nosso ponto de vista de educador não aceita, mesmo em "polos de excelência" (São Paulo por exemplo), a implantação pura e simples de um movimento desportivo (orientação pragmática) sem uma implementação paralela de uma Educação Física com todas as suas manifestações de componente educacional.

Nos últimos tempos, temos sido testemunhas de muitos fatos essencialmente pragmatistas e de poucas manifestações dogmatistas. O intercâmbio cultural Brasil-Alemanha de Educação Física, a campanha de São Paulo "Adote um Atleta", os projetos de criação de Ministério dos Esportes e Batalhão Desportivo, etc..., fortalecem a nossa afirmação de que ainda não existe um posicionamento ideal no Brasil para a criação de uma concepção adequada da Educação Física.

Mas como o governo brasileiro mais do que nunca está visivelmente interessado em enfrentar os problemas da Educação Física nacional, as nossas esperanças estão reativadas para dias melhores.

BIBLIOGRAFIA

- CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. — Exposição dos delegados de 40 países participantes. Bruxelas, 1973.
- DUFOUR, W. — Exposição de abertura do Congresso Mundial de Bruxelas. Boletim da Fédération Internationale d'Education Physique. Lisboa, Volume 43, n.º 3-8 — 13, 1973.
- JORDÃO RAMOS, J. — "Panorama mundial de educação física e outros assuntos". In *Educação Física*, n.º 19. Rio de Janeiro, Museu de Educação Física, 1971.
- SEURIN, P. — *L'education physique dans le monde*. Bordeaux, Editions Bière, 1961.
- TUBINO, M.J.G. — As tendências internacionais da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, MEC, Brasília, n.º 26: 7-11, 1975.

(2) Fair play é uma expressão que pode ser empregada em qualquer circunstância, tanto na vida quotidiana como no campo de disputas desportivas, para mostrar a honestidade mais pura e mais cavalheiresca, constituindo-se numa homenagem ao valor moral do desporto e à nobreza dos desportistas.